



O PENTATEUCO DE D. PEDRO II

Carlos Alberto Ribeiro de Araújo¹

Resumo:

A pesquisa tem como escopo a crítica textual do livro do Gênesis, transcrito em parte da coleção de IX rolos de pergaminhos pertencentes ao acervo do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, conhecidos como Pergaminhos Ivriim. Seu texto encontra-se como fragmentos de livros e livros completos da Torá, compilado em Hebraico consonântico quadrático, tendo sido comprados por D. Pedro II, Segundo Imperador Brasileiro, em sua segunda viagem à Europa, entre 1876 a 1877. A análise envolve a elucidação, segundo os princípios formulados por eruditos do Antigo Testamento, das características massoréticas, divisões e erros de transcrição presentes nos rolos I, II e III referente ao texto do Gênesis. Além disso, algumas questões foram especialmente apontadas, tais como, o critério utilizado para validar as variantes textuais, as razões para apontar a possível família textual e o período de sua transcrição. As conclusões foram obtidas a partir da confrontação textual entre o manuscrito do Gênesis e as transcrições de diferentes períodos do texto Hebraico: massorético primitivo, medieval tardio e contemporâneo. Estes foram relacionados entre si sob três diferentes níveis: a colação das variantes textuais, sua análise e a possível família textual da Torá do Museu Nacional.

Palavras-chave: Pergaminhos Ivriim. Museu Nacional. Torá. Pedro II. Crítica Textual.

Abstract:

The research has the objective textual criticism of the book of Genesis, transcribed in part IX of the collection of parchment scrolls belonging to the collection of the National Museum in Rio de Janeiro, known as Scrolls Ivriim. Its text is as fragments of books and complete books of the Torah, compiled in Hebrew consonantal quadratic, purchased by D.

¹ Carlos Alberto Ribeiro de Araújo é Doutorando em História Comparada pela UFRJ e Mestre em Teologia pela PUC-Rio. Seu projeto de tese de Doutorado apresenta como tema o “*Estudo Histórico Comparado e Crítico Textual nos Rolos dos Pergaminhos Ivriim*”, tendo como Orientadora Acadêmica a Prof^a. Dr^a. Gracilda Alves (IH-UFRJ), Coordenadora de Pós-Graduação em História Comparada pela UFRJ. E-mail do autor: carlosalberto.net@hotmail.com.

Pedro II, Second Emperor of Brazil, on his second trip to Europe, 1876-1877. The analysis involves the elucidation according to the principles formulated by scholars of the Old Testament, the characteristics massoréticas, divisions and transcription errors present in the rolls I, II and III for the text of Genesis. In addition, some questions mentioned, such as the criteria used to validate the textual variants, the reasons for possible pointing to textual family and the period of its transcription. The conclusions derived from the textual confrontation between the book of Genesis in the Torah of the National Museum with the transcripts of different periods of the Hebrew text: Masoretic primitive, late medieval and contemporary. Those related to each other in three different levels: the collation of textual variants, the analysis and the possible textual family of Torah National Museum.

Keywords: Ivriim Scrolls, Museu Nacional, Torah, Pedro II, Textual Criticism.

Este artigo descreve algumas das observações presentes na Dissertação de Mestrado em Teologia pela PUC-Rio, realizada por este autor,² tendo como escopo a crítica textual realizada nos rolos I, II e III dos manuscritos do livro do Gênesis, um conjunto de nove rolos de pergaminhos compilados em hebraico consonantal, integrante do acervo da Coleção Egípcia do Museu Nacional-UFRJ, designados como *Pergaminhos Ivriim (do heb., significando Pergaminhos “Hebraicos”)*:



² ARAÚJO, Carlos Alberto Ribeiro de. **Os Pergaminhos da Torá do Museu Nacional: crítica textual dos rolos referentes ao livro do Gênesis.** Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

Ilustração 1: Pergaminhos Ivriim – texto da passagem pelo Mar Vermelho

ORIGEM DO ACERVO DOS PERGAMINHOS IVRIIM

Quanto à forma pela qual os *Pergaminhos Ivriim* passaram a integrar a coleção do Museu Nacional,³ os dados indicam que tenham sido adquiridos pelo Regente D. Pedro II para integrarem o acervo do Museu do Imperador.⁴ Em sua segunda viagem à Europa e Oriente Médio, entre maio de 1876 e março de 1877, o regente brasileiro entrou em contato com entidades que vendiam manuscritos bíblicos. Comprou vários rolos com a transcrição dos cinco primeiros livros da Bíblia (denominados como Pentateuco ou Torá), registrando essa compra em seu Diário. Quanto ao local de sua confecção, infelizmente não há indicações precisas. Há apenas especulações a respeito de sua origem geográfica, como por exemplo, que teriam sido compilados na Ásia, no Norte da África, ou mesmo no Egito.

- 1) Revista Veja. Pergaminho de 24 metros. 23 ago 1995. São Paulo: Editora Abril, 1995.

Breve nota, ilustrada com uma foto de caracteres Hebraicos, informa sobre a existência das “três mais antigas” compilações da Torá: uma no Museu de Israel, outra nos Estados Unidos e uma terceira no Brasil, no Museu Nacional-UFRJ. A nota cita o conjunto de pergaminhos de 24 metros de comprimento, dividido em nove rolos de 60 centímetros de altura, de cor avermelhado de novilho, escritos com pigmento vegetal. Afirma que o texto teria sido copiado por um escriba judeu que habitou o Egito entre os séculos I a IV d.C. A nota publicada na VEJA sugere a pergunta: *O manuscrito guardado no Museu Nacional seria o mesmo manuscrito apresentado ao monarca brasileiro na antiga sinagoga dos Samaritanos?*⁵

- 2) MOURA, Pedro. Manuscritos da Torá no Brasil. In: Revista da Bíblia, Rio de Janeiro: JUERP, ano II, nº 03, p.13-15, jan. 1996.

Artigo de revista em que o autor apresenta o acervo arqueológico depositado no Museu Nacional-UFRJ como uma “*torá quase completa, cuja idade pode remontar aos*

³ Relatório Técnico, PEREZ, Rhonides; CHERFAN, Andréia. Estudo dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1997. 14p. Relatório de Atividades-1996.

⁴ FERREIRA, Ebenézer Soares. O Imperador D. Pedro II e a Bíblia. In: Revista da Bíblia, Rio de Janeiro: JUERP, ano II, nº 03, p.02, jan. 1996.

⁵ Durante sua segunda viagem ao exterior, 1876-1877.

tempos idos do uso do pergaminho” (1996:13; o grifo é nosso). Cita que o acervo é composto por nove rolos em couro avermelhado de novilho, costurados com fio de linho, medindo entre 0,17 a 0,19 x 0,60 cm; a tinta sendo preta, e as letras, em sua quase totalidade, compiladas cuidadosamente (1996:14). Também cita que no couro ocorrem marcas de um estilete e a presença, segundo Moura, de “uma espécie de dagesh” (ponto) ao final dos versículos (o sinal é marcado com algum tipo de estilete, sem tinta); descreve a presença de reparos no couro (remendos) e as letras quadráticas (*ashurit*, i.é, assíria) sem sinais vocálicos (1996:14). Diversas fotos dos pergaminhos são divulgadas nesse artigo.

A matéria divulga os *Pergaminhos Ivriim* ao público. Uma observação deve ser ressaltada: o fio para costurar as páginas (fólios) é de origem vegetal; este fato está em desacordo com as regras consolidadas no séc. X d.C. pelos escribas massoréticos, pois deveria ser utilizado um fio de origem animal, ou melhor, de tendão (SCHACHTER-SHALOMI & SIEGEL, 2007). Outro fato é a cor avermelhada dos pergaminhos, ao contrário do uso de couro com matizes para o creme, típico nos ofícios das sinagogas. Tais dados sugerem que os *Pergaminhos Ivriim* (a) não tenham sido confeccionados sob as rigorosas regras massoréticas, notórias desde o séc. X d.C. ou (b) que pertençam a um contexto histórico ou cultural diverso daquele que consolidou as regras massoréticas.

3) FAINGOLD, Reuven. D. Pedro II na Terra Santa: Diário de Viagem – 1876. Sefer: São Paulo, 1999.

A obra divulga a pesquisa acerca do texto original do Diário da Viagem do Imperador D. Pedro II à Palestina, em 1876 (Diários 18 e 19, maço 37v, doc. 1057), guardado no Museu Imperial de Petrópolis. Faingold cita dois episódios durante a viagem envolvendo manuscritos Hebraicos: a apresentação de uma Torá samaritana que interessou D. Pedro II e a visita à loja de antiguidades e manuscritos Hebraicos. (A) Foi sugerida a possibilidade de os *Pergaminhos Ivriim* serem a Torá samaritana (1999:30). Todavia, algumas dificuldades ocorrem: (a) O Diário de Viagem cita que o manuscrito é de pele de gazela, enquanto que o do Rio de Janeiro é de couro. (b) As letras da Torá samaritana examinada por D. Pedro II dificultavam a leitura, pois estavam bastante apagadas, enquanto os caracteres dos pergaminhos do Museu Nacional-UFRJ são legíveis. (c) A idade do manuscrito samaritano, segundo o Diário, data da época de Absche (Avishua) filho de Pinéias, o sacerdote mor do tempo de Josué ben Num, sucessor de Moisés,

enquanto os *Pergaminhos Ivriim* poderiam ter sido copiados por um escriba que viveu no Egito entre os séculos I e IV d.C. (1999:31). (e) As letras dos escribas samaritanos são diferentes das letras utilizadas pelos “soferim”, ou escribas judeus: o Diário atesta que a Torá está escrita em letras fenícias ou cananeas usadas antes do cativo babilônico (1999:31), enquanto que o texto do Rio de Janeiro é, em sua maior parte, legível, e em Hebraico consonântico quadrático. (B) Quanto ao estabelecimento de antiguidades, o Diário de Viagem cita a visita do Imperador à loja Bric-à-Bric em Jerusalém, em 04 de dezembro de 1876, incluindo o encontro com Wilhelm Moses Shapira (1830-1884), comerciante de antiguidades e manuscritos Hebraicos – que havia vendido pergaminhos do Deuteronômio ao Museu Britânico pela quantia de um milhão de libras esterlinas (1999:143).

Essas considerações sugerem que a forma de aquisição e as datações atribuídas ao acervo dos *Pergaminhos Ivriim* ainda não encontraram confirmação acadêmica, pois apenas recebeu uma datação relativa, não sendo por comparação paleográfica ou métodos físicos. Também sua dependência textual e o local geográfico da compilação ainda não foram confirmados.

O conjunto dos *Pergaminhos Ivriim* está compilado em Hebraico consonantal, quadrático, composto ao todo por nove rolos em couro avermelhado, perfazendo um total de 194 colunas de texto transcrito. A crítica textual realizada em 2006 por este autor a fim de considerar a possível dependência textual dos *Pergaminhos Ivriim* abordou exclusivamente o texto referente ao livro do Gênesis presente nos rolos I, II e III, transcrito em 39 colunas, conforme a discriminação a seguir:

| Rolo I | Rolo II | Rolo III | Rolo IV | Rolo V | Rolo IV | Rolo VII | Rolo VIII | Rolo IX |
|---------------|----------------|---------------------|------------------|-----------------|----------------|---------------------|--------------------|-----------------|
| Gn 1,1 – 3,21 | Gn 20,6 – 31,1 | Gn 32,29 – Ex 12,26 | Ex 12,27 – 21,25 | Ex 21,26 – 36,2 | Lv 4,22 – 17,6 | Lv 20,22 – Nm 25,15 | Nm 26,16 – Dt 26,4 | Dt 26,5 – 34,12 |

Quadro 1: Texto dos IX rolos dos *Pergaminhos Ivriim*

A pesquisa teve como ponto de partida a análise das imagens dos IX rolos de pergaminhos em CD-ROM e a leitura dos relatórios entregues pela Coordenadoria do acervo dos *Pergaminhos Ivriim* descrevendo o trabalho decorrente das atividades de Curadoria do Setor de Arqueologia do Museu Nacional-UFRJ desenvolvidas a partir 1994⁶

⁶ DA PAZ, Rhoneds; CHERFAN, Andréia. Estudo dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1994. p. 02. Relatório de Atividades.

com a colaboração de uma equipe multidisciplinar de estudiosos.⁷ Contudo, tais relatórios apresentam-se pouco detalhados quanto às análises crítico-textuais. Assim, os *Pergaminhos Ivriim* formam um acervo em parte desconhecido ao meio acadêmico, pois os relatórios do Museu Nacional não fornecem uma clara especificação: (a) quanto ao tipo da *Massorá* testemunhada, a região de origem de seu círculo de escribas e sua linha familiar; (b) a possíveis indicações quanto ao *scriptum* que serviu como base para sua confecção, assim como o escriba, o local ou a data da confecção; (c) a tradição textual preservada.

Os relatórios do Museu Nacional acerca dos *Pergaminhos Ivriim*⁸ indicam que, possivelmente devido ao fato de as leis massoréticas terem sido consolidadas no séc. X d.C., determinadas peculiaridades textuais, paratextuais e da confecção pelo escriba poderiam indicar que esse acervo tenha sido confeccionado antes da consolidação das leis massoréticas, e assim, os mesmos teriam “pelo menos 1000 anos, sendo a Torá mais antiga do mundo”.⁹

A COLEÇÃO DE EVIDÊNCIAS

Quanto às dimensões dos rolos I, II e III, foram obtidos¹⁰ os seguintes dados:

| | Rolo I: Gn 1,1 – 3,21 | Rolo II: Gn 20,6 – 31,1 | Rolo III: Gn 32,28 – Ex 12,26 |
|------------------------|---|-------------------------|-------------------------------|
| Comprimento | 0,66m | 2,23 m | 5,58 m |
| Altura | 0,59 m | 0,57 m | 0,60 m |
| Coluna | 0,15 m | 0,15 m | 0,16 m |
| Margem Superior | 0,05 m | 0,04 m | 0,04 m |
| Margem Inferior | 0,06 m | 0,05 m | 0,06 m |
| Margem Lateral | 0,01 m | 0,01 m | 0,01 m |
| Peculiaridade | No início desse rolo há uma coluna livre, desprovida de texto, com 0,20 m de largura. | - | - |

Quadro 2: Dimensão dos rolos I, II e III

⁷ Diversos colaboradores foram convidados para integrar uma equipe multidisciplinar de especialistas, procedentes de diversas instituições, como por exemplo: Prof. Dr. Pr. Pedro Moura Almeida, Docente do STBSB e Diretor da Imprensa Bíblica Brasileira (IBB); Prof. Dr. Pr. Roberto Alves, Docente do STBSB e PUC-Rio; Prof.^a Dr.^a Rifka Berezin, Diretora do Centro de Estudos Judaicos/USP; Prof. Dr. Kenneth Kitchen, da Universidade de Liverpool/Londres, atuando como consultor na área arqueológica; Slomo Hizak, da Universidade Hebraica de Jerusalém, como consultor; Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Beltrão, responsável pela disciplina de Arqueologia do MN/UFRJ; Prof. Sérgio Guedes; Rabino Eliezer Stauber, da Sinagoga de Copacabana (RJ), indicado pelo Consulado de Israel. Cf. PEREZ, Rhonides; CHERFAN, Andréia. Estudo dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1997. p.02 et seq. Relatório de Atividades-1996.

⁸ PEREZ, Rhonides; CHERFAN, Andréia. Estudo dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1997. p.13 Relatório de Atividades-1996.

⁹ PEREZ, Rhonides; CHERFAN, Andréia. Estudo dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1997. p.13 Relatório de Atividades-1996.

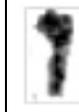
¹⁰ CHERFAN, Andréia. Estudos dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1998. p.09 et seq. Relatório de Atividades, novembro de 1997 a abril de 1998.

Peculiaridades ortográficas

Os *Pergaminhos Ivriim* apresentam elevado grau de conservação, com a tinta utilizada pelo copista apresentando-se estável, sem descoloração, o que permite ótima leitura na maior parte das colunas; há inclusive a possibilidade de serem percebidas, em alguns pontos da transcrição, porções da tinta que permitem distinguir, pelo tato, a silhueta das consoantes em alto relevo na superfície do couro utilizado como suporte da compilação.¹¹ Este fato permite argumentar que a confecção do livro do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim* possui elevada conservação. Há duas possibilidades para explicar esse estado: (1) Os manuscritos terem sido confeccionados para o uso litúrgico na Sinagoga, mas reprovados como *pasul*, e então enterrados numa Guenizá, onde teriam sido preservados do desgaste na superfície dos fólhos. (2) Os manuscritos terem sido confeccionados em período bastante recente.

Apesar da elevada conservação dos fólhos, há em algumas porções do livro de Gênesis determinados espaços danificados onde não é possível uma leitura adequada. São espaços cujo texto encontra-se em estado pouco legível, com restos de palavras ou expressões incompletas devido à ausência de porções de pergaminho ou desgaste do texto, decorrente possivelmente do processo físico de atrito. Por essa razão, esses textos ausentes ou ilegíveis terão sua leitura reconstituída por meio de comparação com textos paralelos presentes na BHS. Ou seja, serão conjecturas realizadas por esta pesquisa a fim de indicar o possível texto transcrito pelo copista dos *Pergaminhos Ivriim*.

Quanto à forma de grafia presente nos caracteres do texto do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim*, a seguinte ocorrência pode ser observada:

| | | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|--|---|---|---|
| Forma comum impressa | כ | י | ט | ח | ז | ו | ה | ד | ג | ב | א |
| Forma comum nos Pergaminhos Ivriim |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

Quadro 3: Pergaminhos Ivriim - as primeiras 11 consoantes do alfabeto Hebraico

¹¹ PEREZ, Rhonides. Entrevista concedida a este pesquisador no Museu Nacional. Rio de Janeiro, 08 dez. 2003.

| | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Forma comum impressa | ת | ש | ש | ר | ק | צ | פ | ע | ס | נ | מ | ל |
| Forma comum nos Pergaminhos Ivriim | | | | | | | | | | | | |

Quadro 4: Pergaminhos Ivriim - as últimas 11 consoantes do alfabeto Hebraico

| | | | | | |
|------------------------------------|---|---|---|---|---|
| Forma final impressa | ץ | ף | ן | ם | ך |
| Forma final nos Pergaminhos Ivriim | | | | | |

Quadro 5: Pergaminhos Ivriim - as formas consonantais finais

Também há no texto de Gn 49,23 uma correção *intencional*, na qual o copista dos Pergaminhos Ivriim reescreve sobre o texto que havia sido compilado equivocadamente, sem a tentativa de primeiramente *apagar* o termo escrito incorretamente para então reescrevê-lo com a ortografia correta:

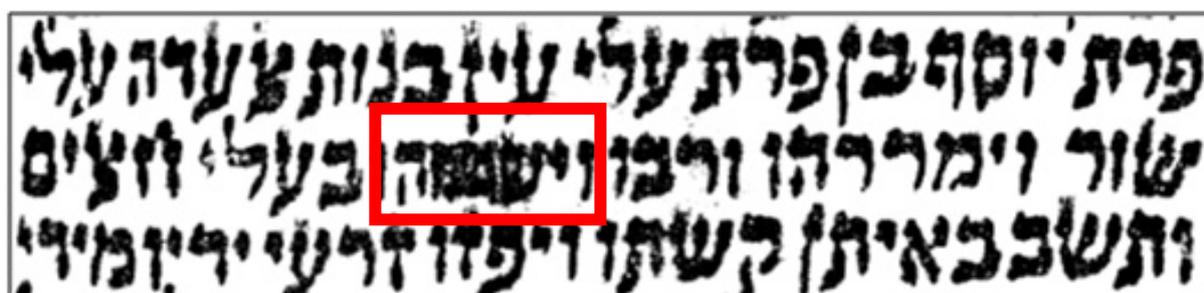


Ilustração 2: Pergaminhos Ivriim - correção em Gn 49,23



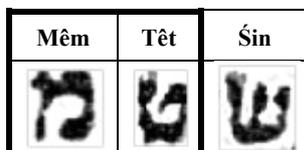
Ilustração 3: BHS - Gn 49,23

O vocábulo corrigido apresenta a seguinte localização nos Pergaminhos Ivriim:

| Pergaminhos Ivriim | | | | | | BHS |
|--------------------|-------|--------|-------|---------|-----------------|----------------|
| Rolo | Texto | Coluna | Linha | Posição | Texto Compilado | Texto Impresso |
| III | 49.23 | 21 | 24 | 03 | | |

Quadro 6: Localização do erro corrigido pelo copista

É possível que durante o processo de compilação o copista tenha se esquecido de compilar uma das consoantes da terceira sílaba, *mêm* ou *țêt*, conforme presentes no vocábulo ו י ש ט ז ה ו (waîyștəmuhû):



Quadro 7: As três letras originais da 3ª sílaba de waîyștəmuhû

A consoante esquecida durante a compilação pode ter sido a letra *țêt*, e ao tentar inseri-la, o copista aparentemente reduz a largura da consoante *šin* (ש), tentando inserir a consoante *țêt* reescrevendo por cima da haste esquerda da letra *šin* e sobre parte da letra *mêm*:

| Silhueta do mêm original | Silhueta do šin original | Resultado |
|--|--|--|
|  <p>Pode ser observada a forma do <i>mêm</i> escrito originalmente.</p> |  <p>Pode ser observada a forma do antigo <i>šin</i> e a nova haste esquerda inserida junto à haste central menor.</p> |  <p>O borrão consequente da inserção do <i>țêt</i>.</p> |

Quadro 8: O erro cometido pelo escriba

No Códice Leningradensis¹² é possível observar porções do texto onde o escriba algumas vezes apagava palavras e compilava pontos a fim de indicar uma correção:



Ilustração 4: Códice Leningradensis – texto corrigido

Também pode ser observado no Códice Leningradensis o apagamento parcial das letras:¹³

¹² O Códice Leningradensis B19a data do ano 1008/9, sendo o manuscrito massorético mais antigo contendo toda a Bíblia Hebraica.

¹³ Disponível em <<http://www.rosetta.reltech.org>>. Acesso em: 29/01/2004.

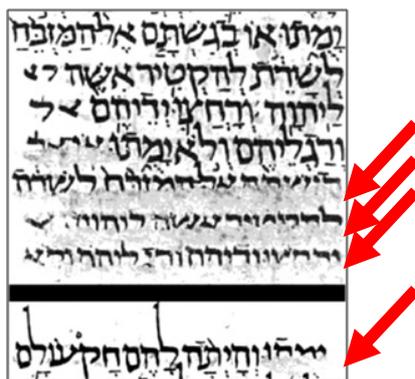


Ilustração 5: Códice L - textos corrigidos

Segundo Hadary,¹⁴ o *Sefer Torá* é um rolo de pergaminho compilado por um escriba judeu e se apenas uma letra estiver incorreta ou ilegível, o rolo é considerado *pasul*, devido ao fato de ser interpretado como a Palavra de Deus revelada em forma escrita e, portanto, impossibilitada de conter erros. Assim, o rolo é inutilizado pelo massoreta *douto* por ser considerado espúrio, e então enterrado na *Guenizá*.¹⁵ Dessa forma, a existência do erro ortográfico no texto de Gn 49,23 nos *Pergaminhos Ivriim* teria provocado a rejeição do rolo por um escriba *douto*.

Outra peculiaridade na confecção do texto do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim* pode ser observada quanto à forma usual para a compilação da letra *Hêt*, a qual ocorre por meio da união entre duas consoantes distintas, a letra *záin* e a letra *waw*, conforme demonstrada a seguir:

| Consoante <i>Hêt</i> compilada | União entre as letras <i>záin</i> e <i>waw</i> |
|--------------------------------|--|
| | |

Quadro 9: *Pergaminhos Ivriim* - a confecção da letra *Hêt*

¹⁴ Hadary, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo Hāzan da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI). Rio de Janeiro, 14 jul. 2005.

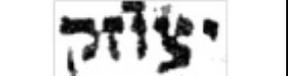
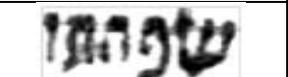
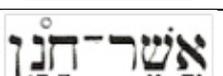
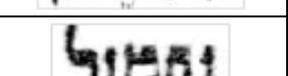
¹⁵ Na maioria das comunidades judaicas, a *Guenizá* fica localizada no cemitério judaico. Se alguém destruir alguma porção das Escrituras Sagradas, poderá ser punido com chicotadas, devido a sua insubordinação. Esta regra só se aplica às Escrituras compiladas por um judeu, consciente de seu caráter sagrado. Mas se um pergaminho da *Torá* tiver sido escrito por um judeu ateu, o manuscrito deve ser queimado como todos os Nomes do Divino Santíssimo nele contidos. A razão é que ele não acredita na santidade do Nome Divino e não o escreveu com intenção de santidade, mas o tem como qualquer outro escrito. Sendo esta a visão dos círculos judaicos, o Nome Divino que ele escreveu nunca se tornou santificado. Assim, é dever religioso queimá-lo de modo a não deixar registro de ateus ou de seus trabalhos. Mas se um não-judeu escreveu o Nome Divino, este será enterrado. Da mesma forma, as cópias do Escrito Sagrado que se tornaram gastas devem ser enterradas. Cf. PEREZ, Rhonides & CHERFAN, Andréia. Estudo dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1997. Item 4.2. Relatório de Atividades-1996.

Também pode ser observado *nos Pergaminhos Ivriim*, além da compilação da letra *Hêt* como o produto da soma das letras *záin* e *waw*, a presença de formas incomuns. Ao invés da compilação usual com dois traços em ângulo agudo acima da letra *Hêt* (Λ), há a demarcação de um traço horizontal anexado sobre as letras *záin* e *waw*:

| Hêt na forma usual | Hêt na forma incomum |
|---|---|
|  |  |

Quadro 10: As duas formas manuscritas de Hêt

A ocorrência da forma incomum de compilação da letra *Hêt* pode ser observada nos textos a seguir:

| Texto | Rolo | Coluna | Linha | Posição no verso | Pergaminhos Ivriim | BHS |
|----------|------|--------|-------|------------------|--|---|
| Gn 22,5 | II | 03 | 02 | 11 |  |  |
| Gn 25,2 | II | 07 | 11 | 08 |  |  |
| Gn 27,1 | II | 07 | 43 | 04 |  |  |
| Gn 29,24 | II | 13 | 02 | 05 |  |  |
| Gn 33,5 | III | 01 | 20 | 11 |  |  |
| Gn 46,12 | III | 17 | 33 | 16 |  |  |

Quadro 11: Ocorrências da forma incomum da consoante Hêt

Quanto à sua presença na compilação, duas possibilidades podem ser consideradas: (a) erro no processo de compilação; (b) o texto compilado por mais de um copista. Devido ao fato de o texto integral *dos Pergaminhos Ivriim*, em seus IX rolos, já ter sido analisado por este pesquisador, é possível argumentar que sua transcrição tenha sido confeccionada com o mesmo tipo de grafia, pois apresenta as mesmas características peculiares de compilação das consoantes (incluindo-se o tamanho, inclinação, contornos e espaçamentos entre si) em todas as colunas. Dessa forma, é possível sugerir que tenha ocorrido um erro

não intencional por falibilidade do copista na elaboração das formas peculiares da letra *Hêt* presentes no livro do Gênesis.

Segundo Hadary,¹⁶ essa forma incomum de compilação não é aceita em manuscritos Hebraicos, sendo sua presença um fator de reprovação do pergaminho, tornando-o *pasul*.

Também ocorre por todo o texto do livro do Gênesis presente nos *Pergaminhos Ivriim* consoantes apresentando três diminutos traços:



Ilustração 6: *Pergaminhos Ivriim* - diminutos traços sobre as consoantes

Essas compilações são denominadas *taguim*¹⁷ (heb.: “coroas”), e estão presentes em nove formas de oito consoantes, conforme ilustradas a seguir:

| šin | śin | tsád | | áin | num | | têt | záin | guímel |
|-----|-----|-------|---------|-----|-------|---------|-----|------|--------|
| | | final | inicial | | final | inicial | | | |
| | | | | | | | | | |

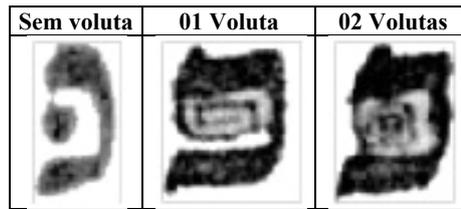
Quadro 12: *Pergaminhos Ivriim* - consoantes com taguim

Segundo Hadary¹⁸ a presença dos *taguim* é comum em textos Hebraicos compilados, possuindo a função estética de embelezamento. Quanto à letra *pé*, esta ocorre compilada no texto do Gênesis nos *Pergaminhos Ivriim*, sob três formas de grafia:

¹⁶ Hadary, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo H̄azan da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 14 jul. 2005.

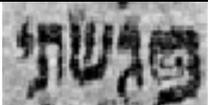
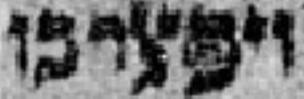
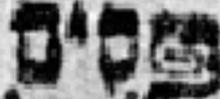
¹⁷ CHERFAN, Andréia. Estudos dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1998. Item 4.4.1 (f). Relatório de Atividades, novembro de 1997 a abril de 1998.

¹⁸ Hadary, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo H̄azan da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 11 jul. 2005.



Quadro 13: Pergaminhos Ivriim – grafia da consoante pê

A grafia ornada com volutas em seu interior está presente no texto do Gênesis nos Pergaminhos Ivriim em treze vocábulos, nos quais em doze situações as letras estão ornadas com uma voluta, enquanto uma exceção apresenta duas volutas. A seguir, a descrição das letras *pês* presentes no rolo III concernente ao Gênesis:

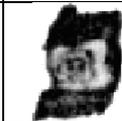
| <i>Pergaminhos Ivriim</i> | | | | | Nº de volutas |
|---------------------------|--------|-------|--------------------|--|---------------|
| Texto | Coluna | Linha | Posição da palavra | Reprodução | |
| 33,8 | 01 | 24 | 07 |  | 01 |
| 33,11 | 01 | 30 | 10 |  | 01 |
| 33,13 | 01 | 33 | 11 |  | 01 |
| 37,3 | 05 | 32 | 11 |  | 01 |
| 37,5 | 05 | 35 | 06 |  | 01 |
| 37,8 | 05 | 41 | 10 |  | 01 |
| 37,10 | 05 | 45 | 01 |  | 01 |
| 41,45 | 11 | 27 | 04 |  | 01 |
| | | | 05 |  | 01 |
| | | 28 | 08 |  | 02 |

| | | | | | |
|-------|----|----|----|--|----|
| | | | 09 |  | 01 |
| 50,17 | 22 | 28 | 06 |  | 01 |
| | | 29 | 14 |  | 01 |

Quadro 14: Ocorrência das letras pêš com volutas

Três hipóteses foram consideradas: (a) significado cabalístico;¹⁹ (b) uma forma de ornamento do texto; (c) assinatura do copista.

A hipótese cabalística considera o valor numérico da consoante *pê*, a qual representa o número 80; assim, argumenta a possibilidade de cada volta da voluta apresentar um número sucessivamente maior, isto é, 80, 800 ou 8000. Dessa forma, as compilações da letra apresentariam a seguinte interpretação cabalística:

| Sem voluta | 01 Voluta | 02 Volutas |
|---|---|---|
|  |  |  |
| Valor = 80 | Valor = 800 | Valor = 8000 |

Quadro 15: Hipótese cabalística

Contudo, Hadary²⁰ considera que essas volutas no interior da letra *pê*, não apresentam um significado cabalístico ou de adorno, mas representam uma forma de *assinatura* do copista a fim de servir como identificação do trabalho de confecção dos pergaminhos por ele transcrito.

Nos *Pergaminhos Ivriim* ocorrem três e quatro colunas intercaladas por fólio.²¹



Ilustração 7: Três colunas por fólio

¹⁹ CHERFAN, Andréia. Estudos dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1998. Item 4.4.1 (d). Relatório de Atividades, novembro de 1997 a abril de 1998.

²⁰ Hadary, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo Hazan da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 11 jul. 2005.

²¹ DA PAZ, Rhoneds. & CHERFAN, Andréia. Estudo dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1994. Item 4.3 (3). Relatório de Atividades.



Ilustração 8: Quatro colunas por fólio

Nos manuscritos massoréticos antigos é possível observar:

| Códice | Datação | Colunas por fólio | Observação |
|----------------------|---------|--|---|
| Aleppo | 925/930 | 03 ²² (mas 02 colunas nos livros poéticos – Sl, Jó, Pv) ²³ | Seu texto começa com a última palavra de Dt 28,17. |
| Or 4445 B | 925/930 | 03 ²⁴ | Abrange a Torá (faltam: Gn 1,1–39,19; Nm 7,46–73; 9,12-18; Dt 1,34ss) |
| Cairo dos Profetas C | 895/896 | 03 ²⁵ | Ms massorético mais antigo conhecido pelos eruditos. |
| Leningradensis B19a | 1008/9 | 03 ²⁶ (mas 02 colunas nos livros poéticos – Sl, Jó, Pv) | É o ms massorético mais antigo contendo toda a Bíblia Hebraica. |

Quadro 16: Colunas por fólio em Textos Massoréticos antigos

Além disso, os fólhos de cada rolo estão costurados entre si por um fio de linho.²⁷

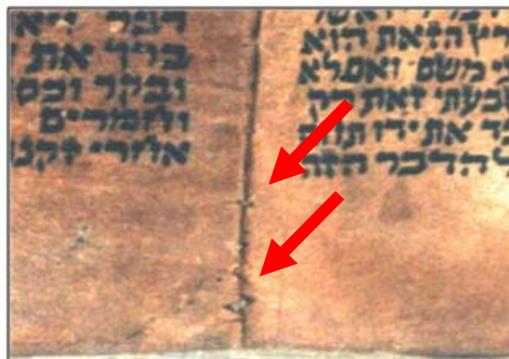


Ilustração 9: costura com fio de linho - colunas 04 e 05 - Rolo II

²² GINSBURG, C.D. **Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible**. London 1897. p. 242; WÜRTHWEIN, Ernst. **The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica**. 2. ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995. p.36.

²³ WÜRTHWEIN, Ernst. **The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica**. 2. ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995. p.36.

²⁴ WÜRTHWEIN, Ernst. **The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica**. 2. ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995. p.35.

²⁵ WÜRTHWEIN, Ernst. **The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica**. 2. ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995. p.35.

²⁶ SCHENKER, Adrian et al. (eds.). **Biblia Hebraica Quinta**. Stuttgart: Deutsche Biblegesellschaft, 1998. p. XIV; YEIVIN, Israel. **Introduction to the Tiberian Masorah**. Missoula, Montana: Scholars Press, 1980. p. 19.

²⁷ PEREZ, Rhonides. Entrevista concedida a este pesquisador pela coordenadora do acervo dos Pergaminhos Ivriim a este pesquisador no Museu Nacional. Rio de Janeiro, 02 fev. 2004.

Segundo Hadary,²⁸ este fato não está de acordo com as tradições judaicas para a confecção da Torá, pois o fio utilizado para unir fólios de um pergaminho bíblico deve ser constituído por material proveniente do tendão do animal sacrificado para obtenção do couro.

DIVISÕES TEXTUAIS

A divisão em parágrafos do texto Hebraico data provavelmente do período talmúdico. Todos os livros da Bíblia Hebraica, com exceção dos Salmos, foram divididos em dois tipos de parágrafos: (A) Parágrafos abertos simbolizados pelo símbolo פ, iniciando uma nova linha após uma linha vazia ou incompleta. (B) Parágrafos fechados, simbolizados pelo símbolo פ, separado do parágrafo precedente por um pequeno espaço dentro da linha (eventualmente, essa distinção é ignorada nas edições impressas do texto Hebraico, mas a prefixação פ ou פ, evidenciada por símbolos diminuídos em comparação com a consoante presente no texto bíblico, continua a indicar a distinção). Em Qumran²⁹ uma divisão em פ também é observada, embora concorde apenas parcialmente com as divisões massoréticas. Oesch³⁰ considera que a redação da Torá seguiu o costume comum da antiguidade por meio do qual utilizava-se espaçamento a fim de distinguir unidades maiores e subdivisões no texto. A comparação *dos Pergaminhos Ivriim* com a BHS permite observar paralelos entre os parágrafos abertos (פ) e fechados (פ) presentes no livro de Gênesis:

- a) Os parágrafos abertos (פ) *nos Pergaminhos Ivriim* assemelham-se aos do Texto Massorético:

- (i) *Iniciando nova linha após uma linha incompleta:*

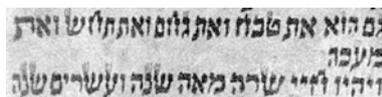


Ilustração 10: Parágrafo aberto em Gn 22,24–23,1a

²⁸ Hadary, A. S. Entrevista concedida a este pesquisador pelo Hazan da Associação Israelita do Rio de Janeiro (ARI) a este pesquisador. Rio de Janeiro, 14 jul. 2005.

²⁹ WÜRTHWEIN, Ernst. **The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica.** 2.ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995. p. 20.

³⁰ OESCH, J.M. **Petucha und Setuma** (OBO, 27), Göttingen, 1979. p. 20.



Ilustração 11: Parágrafo aberto em Gn 44,17b-18a

(ii) *Ou iniciando nova linha após linha completamente vazia:*

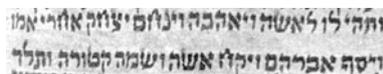


Ilustração 12: Parágrafo aberto em Gn 24,67b-25,1a

b) Os parágrafos fechados (⓪) *nos Pergaminhos Ivriim* são também reconhecidos segundo as mesmas características daqueles presentes no Texto Massorético: *Sendo separado do parágrafo precedente por um pequeno espaço dentro da linha:*

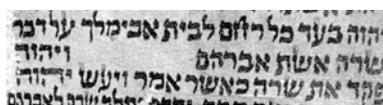


Ilustração 13: Parágrafo fechado em Gn 20,18-19

– Caracteriza-se por *iniciar uma nova linha após duas linhas incompletas e sucessivas entre si.*

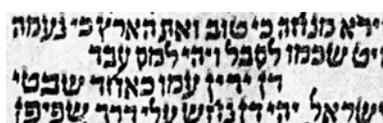


Ilustração 14: Forma peculiar de parágrafo em Gn 49.15-16

Assim, é possível observar no texto do Gênesis *nos Pergaminhos Ivriim* as divisões por parágrafos identificadas conforme a seguir:

| Parágrafo | Características |
|-----------|---|
| פ | Iniciando nova linha após uma linha incompleta. |
| | Iniciando nova linha após linha completamente vazia. |
| ס | Separado do parágrafo precedente por um pequeno espaço dentro da linha. |
| | Separado do parágrafo precedente por apresentar duas linhas incompletas e imediatamente sucessivas. |

Quadro 17: Divisões em parágrafos

Quanto às divisões litúrgicas, o texto consonântico *dos Pergaminhos Ivriim* não apresenta a pontuação para a divisão das grandes divisões da Bíblia Hebraica, os *Sedarim* (ס) e *Parashot* (פרש), conforme transcritas na BHS.

O total de ocorrências de parágrafos no ms do Gênesis indica que o copista não utilizou parágrafos abertos e fechados com o intuito de sinalizar os *Sedarim* e *Parashot*:

houve coincidência de apenas 25/107 situações, ou 23,4%, onde os parágrafos abertos/fechados coincidiram com os *Sedarim/Parashot*. Em contrapartida, há 82/107 ocasiões, ou 76,6%, onde os parágrafos não coincidem com as lições semanais. Este fato permite considerar que o copista não apontou para as tradições tiberiense ou babilônica para demarcar divisões litúrgicas.

Conclusão

Esta dissertação, realizando uma crítica textual no livro do Gênesis (rolos I, II e III) considerou a possibilidade de a transcrição ser testemunha do texto Hebraico medieval tardio. Sugeri uma dependência textual da Recensão Autorizada de 1482 de *Yaaqob ben Hayyim ben Isaac ibn Adoniyah*³¹ (1470-1538) preservada no Códice Or 2626-8.

Como a dissertação analisou os rolos de um texto, em parte, pouco legível, com diversos fólios desaparecidos, suas conclusões, imitadas a sugestões, indicaram as seguintes hipóteses:

| QUESTÕES | HIPÓTESES |
|---|-------------------|
| Massorá dos <i>Pergaminhos Ivriim</i> | Ocidental |
| Região de origem do círculo de escribas | Tiberíades |
| Linha familiar de escribas | Ben Asher |
| Manuscrito testemunhado pela Torá/MN | Códice Or 2626-8 |
| Local e data de confecção do Códice Or 2626-8 | Lisboa, 1482 d.C. |
| Escriba do Códice Or 2626-8 | Yaaqob ben Hayyim |
| Ramo judaico | Sefardita |

Bibliografia

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ribeiro de. Os Pergaminhos da Torá do Museu Nacional: crítica textual dos rolos referentes ao livro do Gênesis. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ, 2006.
- CHERFAN, Andréia. Estudos dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1998. Relatório de Atividades, novembro de 1997 a abril de 1998.
- DA PAZ, Rhoneds. & CHERFAN, Andréia. Estudo dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1994. Relatório de Atividades.
- FERREIRA, Ebenézer Soares. O Imperador D. Pedro II e a Bíblia. In: Revista da Bíblia, Rio de Janeiro: JUERP, ano II, nº 03, jan. 1996.

³¹ *Hayyim* foi um erudito especialista em notas textuais massoréticas na Bíblia Hebraica, além de editor. Nascido na Espanha deixou seu país natal e fugiu para Tunis a fim de escapar das perseguições que eclodiu por volta do início do séc. XVI. Depois residiu em Roma e Florença, vindo a estabelecer-se em Veneza, onde foi contratado como revisor da imprensa hebraica de Daniel Bomberg. Mais tarde, abraçou o cristianismo. Foi o editor da Bíblia Rabínica (1524-1525), na qual ele organizou notas massoréticas e uma introdução que discute a Massorá e as discrepâncias entre os talmudistas e os massoretas.

GINSBURG, C.D. Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible. London 1897.

OESCH, J.M. Petucha und Setuma (OBO, 27), Göttingen, 1979.

PEREZ, Rhonides; CHERFAN, Andréia. Estudo dos *Pergaminhos Ivriim*. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 1997. Relatório de Atividades-1996.

SCHENKER, Adrian et al. (eds.). Biblia Hebraica Quinta. Stuttgart: Deutsche Biblegesellschaft, 1998.

WÜRTHWEIN, Ernst. The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica. 2. ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995.

YEIVIN, Israel. Introduction to the Tiberian Masorah. Missoula, Montana: Scholars Press, 1980.